JORNALISMO CIENTÍFICO NA PROPOSIÇÃO DE METODOLOGIA PARA DIVULGAÇÃO DE PESQUISA SOBRE PEQUENAS CIDADES AMAZÔNICAS

Emely Victória Lucena Oliveira, Sandra Maria Fonseca da Costa (Orientadora), Vânia Braz de Oliveira (Orientadora)

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, victorialucena777@gmail.com, sandra@univap.br, vaniajor@univap.br

Resumo
A pesquisa analisa o papel do jornalismo científico na difusão de conhecimentos sobre pequenas cidades amazônicas, tendo como objetivo propor diretrizes metodológicas de divulgação acadêmica, adaptadas às particularidades locais. A metodologia fundamenta-se em uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, conduzida a partir de um trabalho de campo imersivo de 10 dias no município de Afuá (PA), articulando a observação das dinâmicas comunicacionais dos habitantes, como o uso da rádio comunitária e redes sociais, ao referencial teórico da área. Os resultados apontam que, embora a informação circule pelo local, a comunicação científica tende a ser pouco integrada ao contexto. Por isso, o projeto visa uma criação de estratégias adaptadas para que a população tenha acesso às pesquisas de forma simples em ferramentas digitais básicas do dia a dia, como redes sociais e site do laboratório.
Palavras-chave: jornalismo-científico, divulgação, pesquisa, pequenas-cidades

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas; Comunicação.

Introdução

O jornalismo científico atua como uma ponte essencial entre a ciência e a sociedade (Bueno, 2009), exigindo a tradução de informações complexas para uma linguagem acessível e aplicável ao cotidiano dos receptores. Contudo, essa comunicação não é universal e demanda adaptações em territórios com particularidades geográficas e culturais, como as pequenas cidades amazônicas. Nesses locais, é necessário recorrer a meios alternativos, que desafiam os jornalistas a moldarem as regras do jornalismo tradicional para garantir a compreensão da ciência e o desenvolvimento da comunidade (Massarani e Moreira, 2004).

A cidade de Afuá é a sede administrativa do município de mesmo nome, o qual é integrante do Arquipélago do Marajó, no estado do Pará. Esta cidade é caracterizada por sua organização *"ribeirurbana"* (Montoia, 2018), com palafitas, ausência de veículos automotores e dinâmicas informativas apoiadas em uma rádio comunitária, com alto falantes fixados a postes, redes sociais e redes de interações interpessoais. Apesar do acesso à informação por essas vias, a presença do jornalismo científico na região ainda se mostra engessada. Temas vitais para o dia a dia da população, como saneamento básico, manejo de lixo e saúde pública, são abordados em campanhas locais, mas frequentemente carecem da eficácia necessária para gerar um impacto real que impulsione uma mudança significativa. Da mesma forma, pesquisas acadêmicas, conduzidas com o objetivo de estudar esta cidade, igualmente possuem dificuldade em divulgar os seus resultados de forma a atingir o cidadão comum.

Neste cenário, este estudo tem como objetivo apontar a importância do jornalismo científico na divulgação de pesquisas, especialmente sobre pequenas cidades amazônicas, partindo da experiência de trabalho de campo em Afuá para propor uma metodologia de comunicação adaptada às particularidades territoriais, a partir do projeto "AS CIDADES PEQUENAS DA REGIÃO INTERMEDIÁRIA DE BREVES, PARÁ: CRESCIMENTO URBANO, INFRAESTRUTURA E AS QUESTÕES AMBIENTAIS", financiado pela FAPESP, processo nº 2023/10756-7. A partir da experiência imersiva em Afuá (PA), em janeiro de 2026, financiada pelo projeto, e utilizando-se do

referencial do curso de Jornalismo e os dados produzidos pelas pesquisas do Laboratório de Estudos das Cidades da Universidade do Vale do Paraíba, coordenado pela Prof. Dra. Sandra Maria Costa Fonseca, a pesquisa teve como objetivo desenvolver estratégias para que essa troca de informações seja persuasiva para gerar mudanças adaptadas ao contexto cultural do território (Martín-Barbero, 2009).

Especificamente em Afuá, questões de saúde e sustentabilidade são discussões essenciais. Com estrutura ribeirurbana, esta cidade, sobre estivas de madeira e concreto, depende inteiramente dos rios no dia-a-dia de seus moradores. Pesquisas desenvolvidas demonstram que o sistema de saneamento urbano nessa região é escasso e o descarte do lixo é irregular, causando a poluição dos igarapés. O lixo, atualmente, é coletado e enviado para ilhas próximas para ser queimado, o que também gera impactos negativos ao meio ambiente. Em tempos de cheia dos rios, a maré lançante invade a cidade. Mesmo com a preparação municipal para esse período do ano, a poluição descartada incorretamente é arrastada para a cidade, contribuindo para a fragilização da saúde pública. Por vezes, o alcance ineficaz gera falta de conhecimento e informação, o que impossibilita o reconhecimento das políticas recomendadas, o que torna mais suscetível a escolha da facilidade e da economia do que a da sustentabilidade.

Metodologia

Caracterizada como qualitativa, exploratória e descritiva, a pesquisa baseia-se no trabalho de campo realizado no município de Afuá (PA), na região amazônica. A metodologia fundamenta-se em uma imersão de 10 dias no local (de 9 a 18 de janeiro de 2026), para observar as dinâmicas sociais e urbanas, permitindo compreender a circulação da informação e o estilo de vida afuaense por meio da coleta de dados e registro de percepções. A análise, registrada em anotações, compreendeu a observação da organização da cidade *ribeirurbana*, o padrão de ocupação rio-várzea-floresta (Gonçalves, 2011) e a adaptação do cotidiano às dinâmicas do rio e das estivas. Mapeou-se o uso de rios locais para deslocamento, meios alternativos e da comunicação interpessoal. Campanhas do poder público sobre saúde, saneamento e resíduos sólidos também foram observadas, considerando o desafio de traduzir a informação científica em diálogo prático para o “público leigo” (Zamboni, 2001). Além da vivência, entrevistas foram realizadas com pesquisadores do Laboratório de Estudo das Cidades, para melhor compreensão do conteúdo estudado para que o conhecimento seja resumido, sem perder o embasamento científico.

Resultados

Os resultados demonstram que as particularidades territoriais, sociais e culturais de Afuá (PA) influenciam diretamente a circulação da informação e o acesso ao conhecimento científico, evidenciando que a comunicação na estrutura *ribeirurbana* é moldada pelas vivências cotidianas. Foi observado que público consome o conteúdo informativo, seja pela rádio comunitária local (Figura 1), redes sociais ou cartazes, todavia, não o absorve de forma eficaz.

Contudo, analisa-se que a forma tradicional de comunicação ainda atua desarticulada da realidade local. Embora pautas de extrema relevância, como saneamento básico e gestão de resíduos sólidos, integrem campanhas públicas na cidade, como observado no trabalho de campo, elas não geram a identificação nem o engajamento necessários para gerar mudança significativa.

Em contrapartida, ações aplicadas durante a pesquisa para aproximar os estudos acadêmicos da comunidade mostraram-se efetivas, com a difusão das informações coletadas dos artigos de forma fluida e didática, com dados e termos transformados para mais próximos do vocabulário popular.

Depois da experiência de campo, foram organizadas várias publicações, no Instagram do Laboratório de Estudo das Cidades (Figura 2), as quais possibilitam ao leigo a compreensão desta realidade riberinha e a importância da pesquisa realizada há quase 10 anos na localidade pelo grupo de pesquisa do Laboratório. As observações e as publicações realizadas, ao longo deste tempo, transmitem a informação, de forma analítica e acadêmica, entretanto, a força mais engessada dos artigos acadêmicos, compromete a compreensão da população em geral.

Figura 1 - Rádio comunitária da cidade e cartazes informativos da Prefeitura.



Fonte: Acervo do Laboratório de Estudo das Cidades, 2026.

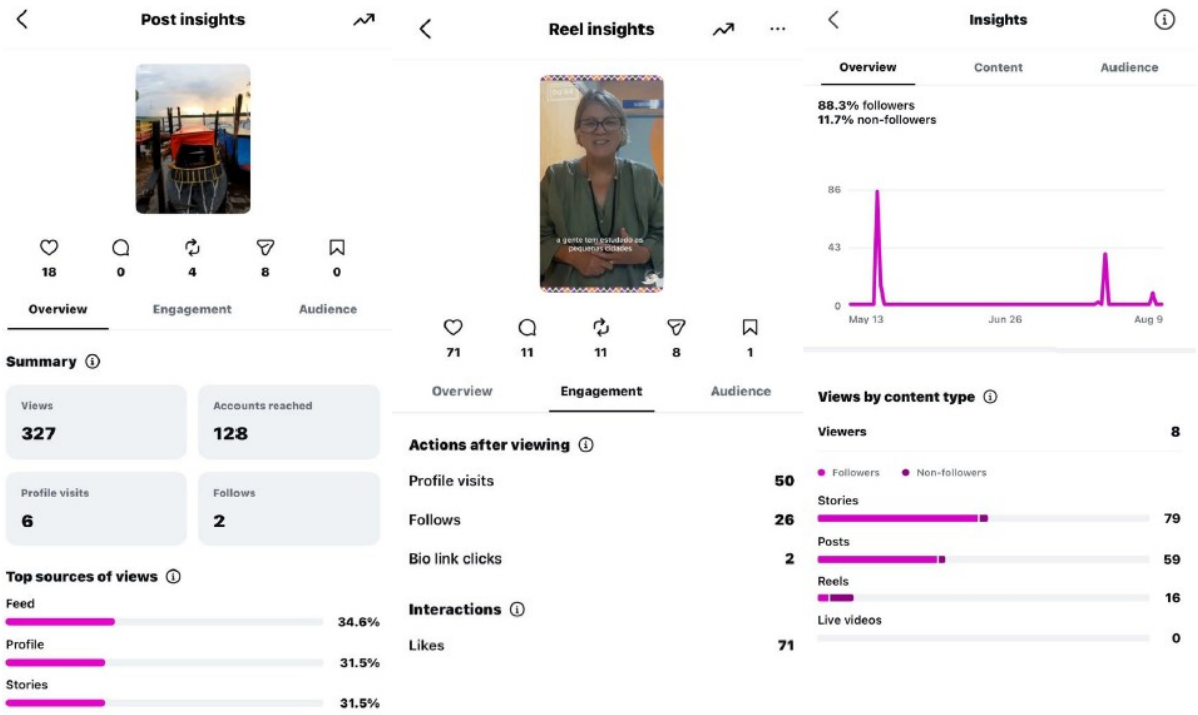
Figura 2 - Imagens das publicações do Instagram do Laboratório de Estudo das Cidades



Fonte: Acervo do Laboratório de Estudo das Cidades, 2026.

Essas publicações tiveram um bom engajamento, como pode ser observado na figura 3. Em carrosséis de artes explicativas, o alcance de visualizações na conta do Instagram inicialmente foi de aproximadamente 300 usuários. As interações diretas caem para cerca de 30 usuários. Foi possível observar que os vídeos possuem um alcance de visualização maior, com aproximadamente mil usuários. A visualização da página tende a crescer conforme a quantidade de conteúdos.

Figura 3 - Métricas de alcance da página no Instagram



Fonte: Acervo pessoal, 2026.

Discussão

O trabalho de campo em Afuá (PA) reforçou a ideia de que a circulação de informações em pequenas cidades amazônicas é diretamente condicionada pelas especificidades geográficas, sociais e culturais do território. Conforme conceito apresentado por Montoia (2018), o termo "*ribeirurbano*" especifica uma infraestrutura urbana que ainda possui forte diálogo com a ribeirinha, constituindo um território vivo onde o modo de vida, mesmo modernizado, é guiado pelas regras dos rios. Essa dinâmica dita a recepção e o consumo de dados locais. A análise realizada evidencia que, ao contrário do que se poderia pressupor sobre a desconexão de uma cidade pequena no Arquipélago do Marajó, não há escassez de informação, mas sim um ecossistema comunicacional próprio e funcional. Essa comunicação apoia-se no uso combinado das redes sociais e da rádio comunitária amplificada por alto-falantes espalhados pela cidade, consolidando um meio que possui amplo alcance, adaptado às práticas culturais da cidade (Miranda et al., 2013), reforçadas pelo fluxo constante de comunicação interpessoal ("boca a boca"). Contudo, identifica-se que embora campanhas institucionais do município abordem temas cruciais como saúde e saneamento, a divulgação dos dados coletados pelos pesquisadores acadêmicos, que estudam a região por anos, permanece distante dos moradores, não obtendo sucesso em tornar esse conteúdo compreensível facilmente pelo público e cause um engajamento efetivo diante de problemas cotidianos de determinado povo. Essa constatação alinha-se às críticas de Dickson (2005) sobre a persistência de uma visão limitada e tecnicista no jornalismo científico, que desconsidera as necessidades de engajamento do "público leigo".

Para avançar na mediação entre academia e sociedade, propõe-se uma abordagem metodológica adaptada que utilize as redes sociais e a reestruturação do site do Laboratório de Estudo das Cidades. A experiência prática no Instagram demonstrou que conteúdos em vídeo têm alcance significativamente maior (cerca de 1.000 visualizações) em comparação aos carrosséis estáticos, evidenciando o potencial dos formatos dinâmicos e de linguagem simplificada para captar a atenção do público, criando pontes reais entre o saber. Além disso, a formulação da identidade visual do projeto, que combinou o símbolo Delta (Δ), referente à conexão triangular geográfica no Delta do Amazonas entre Afuá, Ponta

de Pedras e Mazagão, à Teoria das Cores de Goethe, permitiu associar elementos típicos da cultura local (o verde das matas, o roxo do açaí e o laranja da castanha-do-Pará). A aceitação e o engajamento obtidos reforçam o pensamento de Zamboni (2001) sobre a heterogeneidade do discurso da divulgação científica, que exige do jornalista o papel de mediador flexível.

Conclusão

O problema central não está na ausência de canais de transmissão, mas na forma como o conhecimento é difundido. As formas de informações existentes no município são funcionais, porém dados coletados pelos acadêmicos para aprimorar questões científicas são subutilizados no jornalismo. É o papel do comunicador transformar a análise de pesquisadores apresentada de forma fixa e rebuscada para a população de forma didática. Ele deve adaptar-se aos canais já consolidados no território, sendo capaz de transformar temas complexos em informações simples e necessárias, o que resulta em conscientização sustentável, cidadania e valorização da identidade cultural.

Conclui-se que, para que o jornalista científico cumpra seu papel mediador, ele deve adotar uma linguagem acessível e integrada aos meios consolidados no espaço, atuando como uma prática flexível adaptada às especificidades do território. Contudo, para que esse trabalho seja realizado, é necessário que os pesquisadores e os municípios possuam uma estrutura de assessoria jornalística, para fazer a ponte de conhecimento, fortalecendo as parcerias de diálogo na comunidade. O processo consiste em um sistema de engrenagem, onde os pesquisadores informam os dados para o jornalista científico, que dilui essas informações para o jornalista assessor da prefeitura, que finalmente difunde o conhecimento de forma clara e acessível para a população.

Referências

DICKSON, David. ***The case for a 'deficit model'of science communication*.** SciDev. net, v. 27, p. 1-6, 2005.

INTERCOM, Brazilian Journal of Communication Sciences. **Comunicação e mediações culturais.** São Paulo, v. 23, n. 1, 2004. DOI: 10.1590/rbcc.v23i1.2010. Disponível em: https://www.revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/2010. Acesso em: 03 ago. 2026.

MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro. **Divulgação científica no Brasil: algumas reflexões sobre a história e desafios atuais.** 2021. Disponível em: https://www.inct-cpct.ufpa.br/wp-content/uploads/2021/04/Livro-VPEIC_pesquisa_divulgacao_cientifica_final.pdf. Acesso em: 03 ago 2026.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

MONTOIA, Gustavo R.M.; COSTA, Sandra M. F. **O ribeirurbano e as cidades da Amazônia: a construção de uma antropogeografia.** Novos Cadernos NAEA, v. 22, n. 2, p. 183-204, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/6547

ZAMBONI, Lilian Márcia Simões. **Cientistas, jornalistas e a divulgação científica: subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica.** Campinas: Autores Associados, 2001. Disponível em: https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/sinteses/article/download/6110/6820. Acesso em: 03. ago. 2026.

Agradecimentos

À FAPESP, pelo financiamento do projeto que propiciou a realização de trabalho de campo, e CNPq, pela concessão da bolsa de iniciação científica que financiou a execução desta pesquisa.

À Prof. Dra. Sandra Maria Fonseca da Costa, pelo vasto conhecimento da região, bem como a orientação brilhante, amor ao projeto, paciência e ensinamentos compartilhados ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

À Prof. Dra. Vânia Braz de Oliveira, por contribuir com a pesquisa com conselhos e orientações jornalísticas, dedicação e disponibilidade, fundamentais para a estruturação deste artigo.

Ao Laboratório de Estudo das Cidades, à Profa. Viviana Mendes Lima e aos colegas Daniel Santana, Tatiana Prado e Karina Santos, pelo auxílio nas atividades de pesquisa em campo e pela rica troca de ensinamentos.

À minha família e amigos, pelo incentivo, amor incondicional, empatia e cuidado. Especialmente agradeço ao meu amado sobrinho Dante *(in memorian),* que me trouxe de volta à vida, e à minha irmã Rayssa, que me incentivou em cada etapa do processo.